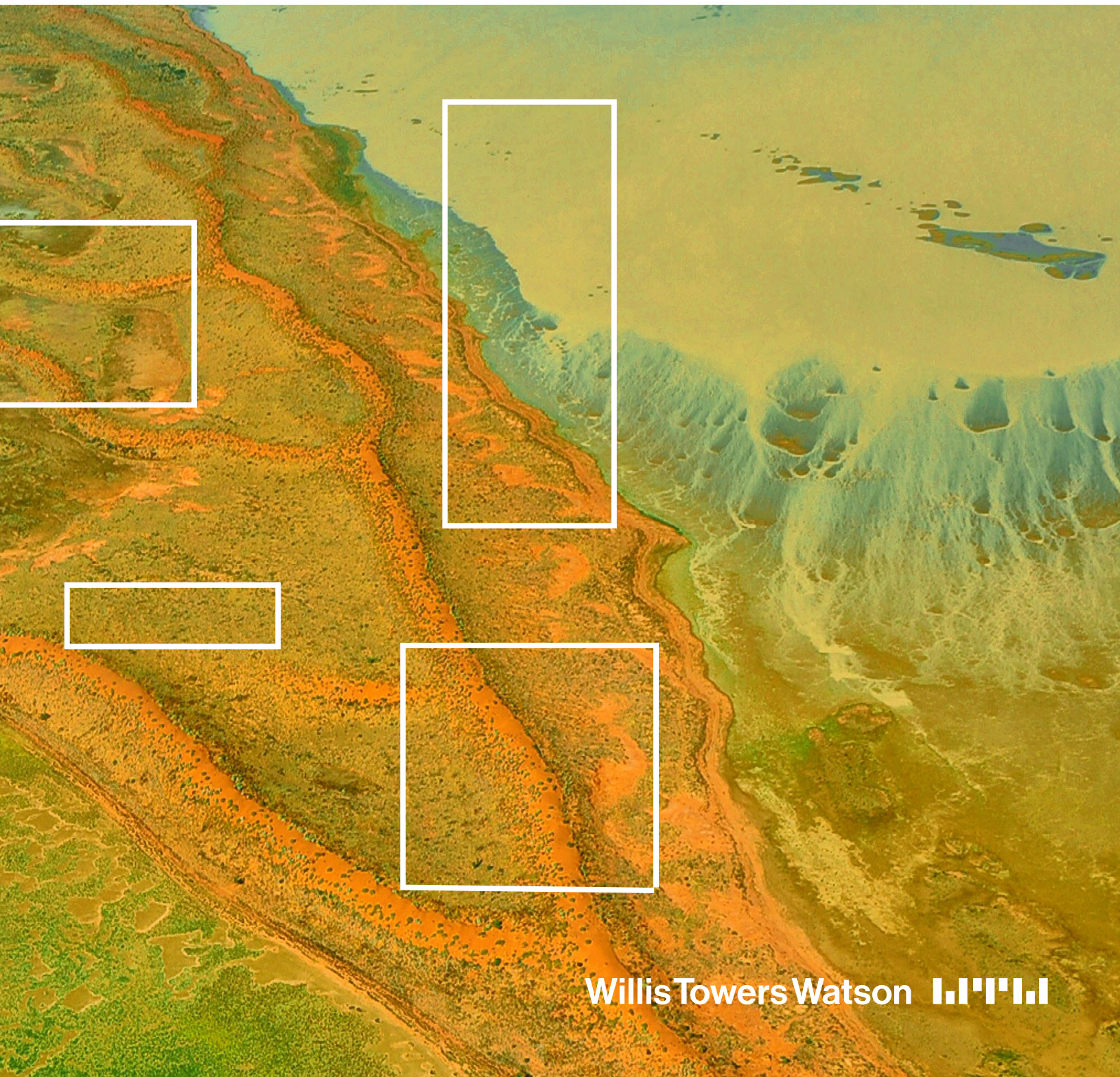


Pesquisa

2021 *Global Medical Trends*

Resultados da América Latina

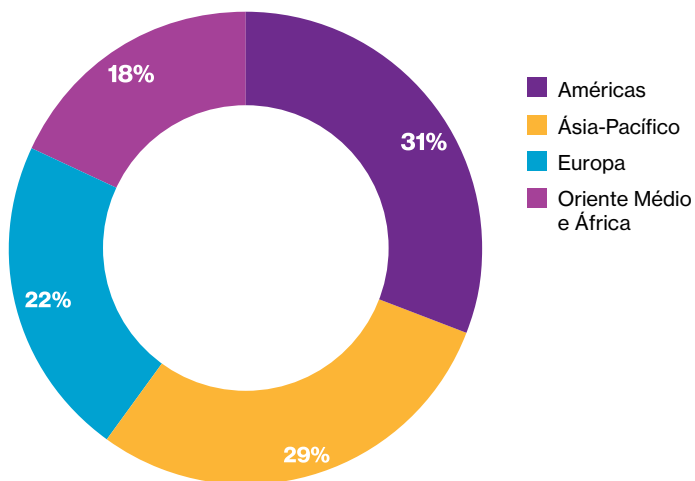


Considerando que 2020 foi um ano atípico no mundo todo por conta da pandemia, a maioria dos países observa uma retração na evolução dos custos médicos de 2019 para 2020. Alguns estão esperando até mesmo uma redução de gastos ainda esse ano.

Sobre a pesquisa

A Willis Towers Watson realiza a pesquisa “Global Medical Trends” todos os anos entre os meses de julho e setembro. Na edição deste ano, na qual apresentamos as tendências para 2021, tivemos a participação de 287 das principais seguradoras no mundo, representando 76 países. Os resultados foram ponderados utilizando o PIB per capita. Os dados das tendências de custos médicos dos Estados Unidos foram extraídos da Pesquisa *National Trend Survey*, da Willis Towers Watson.

Figura 1: Perfil das empresas participantes



Visão Geral

Muitas seguradoras e empresas estão reportando uma tendência de queda nas taxas de sinistros em 2020, uma vez que a maioria dos tratamentos e cirurgias eletivos (sem urgência) foram postergados, especialmente entre março e agosto. Por outro lado, esses adiamentos criaram, para algumas unidades privadas de saúde, a necessidade de compensarem a perda de receita em 2020. O simulador de sinistros da COVID-19 da Willis Towers Watson sugere volatilidade significativa nos resultados de 2021, que dependem do impacto da pandemia e se uma vacina será ou não disponibilizada no início do ano, quem pagará por ela e a extensão de sua disponibilidade. Além disso, há incertezas sobre como os custos de testes e tratamentos da COVID-19 para 2021 serão divididos entre governo, seguradoras e empresas.

E ainda há outras incertezas quanto às tendências de custos médicos para os próximos anos, conforme começarmos a ver o real impacto dos tratamentos postergados em 2020 e os efeitos no longo prazo naqueles que contraíram a COVID-19. Contudo, há um lado bom aqui, já que o Coronavírus acelerou bastante a adoção e o uso da telemedicina, que, por sua vez, poderia ajudar a compensar os custos potencialmente mais altos e fornecer um meio mais eficiente de os segurados acessarem e utilizarem os serviços de saúde no futuro, caso a telemedicina permaneça regulamentada para o período pós-pandemia. Naturalmente, também pode aumentar a frequência por conta da facilidade de acesso.





Em geral, esperamos que a tendência global projetada caia para menos de 6% em 2020 antes de se recuperar para mais de 8% em 2021 devido à postergação dos tratamentos, o que pode levar ao agravamento das condições de saúde e a alguns aumentos inesperados de custos, tais como os de equipamentos de proteção individual (EPI).

Figura 2: Qual é sua expectativa em relação às tendências de custos médicos para os próximos três anos em comparação com os custos atuais?

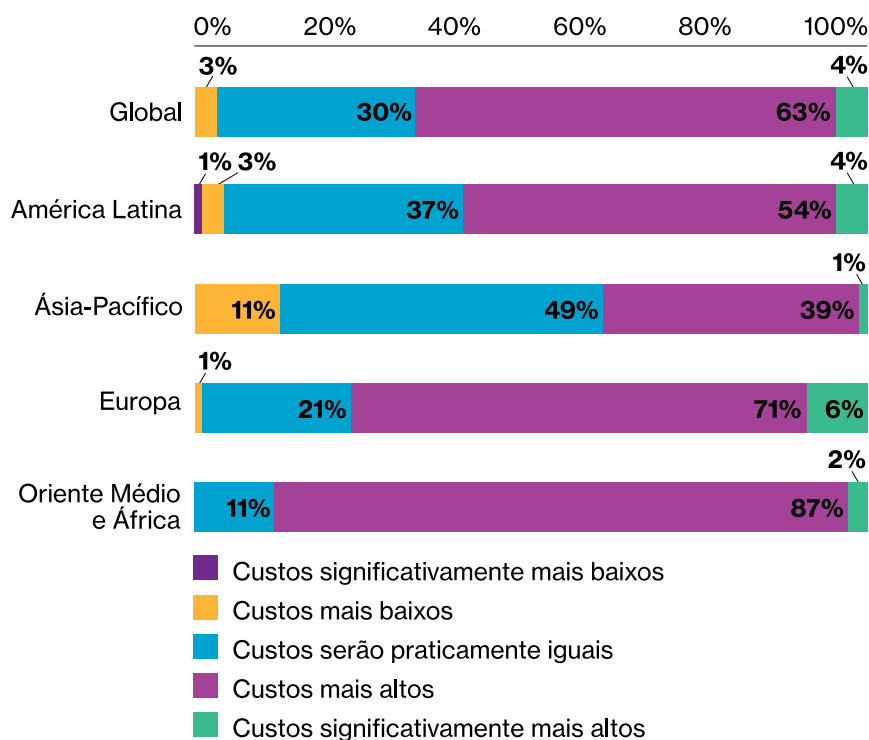


Figura 3: **Tendência global dos custos médicos por país, 2019–2021 (taxa média)**

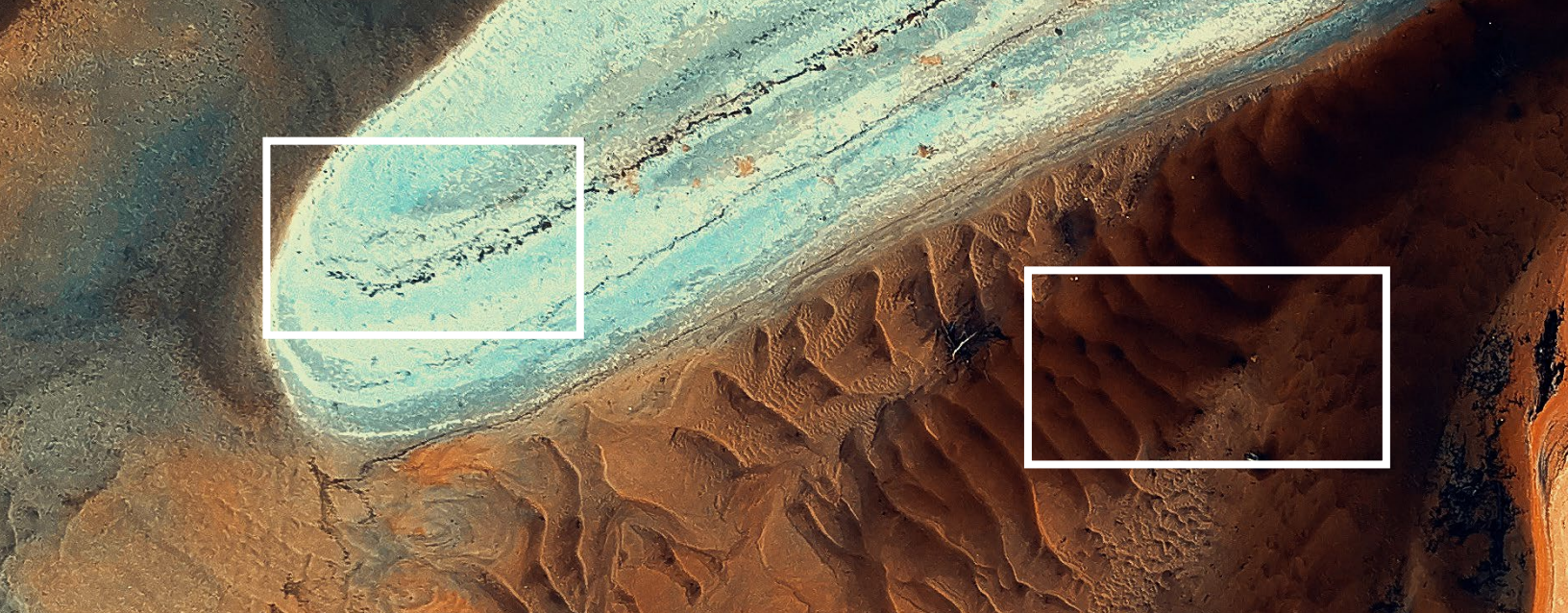
País	Tendência de custo bruto			Tendência de custo líquido (líquido de inflação geral)		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Global ^	7,16	5,88	8,12	5,13	4,60	6,17
América Latina ^	10,83	8,97	13,63	5,75	6,62	11,17
América do Norte	5,55	2,76	7,13	3,65	2,15	5,50
Ásia-Pacífico	7,47	6,22	8,50	5,88	5,10	6,78
Europa	5,58	4,24	5,76	4,02	3,27	4,15
Oriente Médio e África	8,65	8,66	10,01	7,39	6,94	6,98
Américas e Caribe						
Argentina*	56,99	47,29	60,50	3,44	28,85	47,75
Barbados (e Caribe Oriental)	10,00	10,00	10,00	5,90	5,54	8,39
Brasil*	11,96	9,38	11,51	8,23	5,82	8,21
Chile*	4,88	3,18	4,07	2,63	-0,19	1,14
Colômbia*	6,27	6,89	6,92	2,75	3,38	3,71
Costa Rica*	7,00	8,00	9,25	4,90	6,46	7,00
Equador	12,00	12,00	12,00	11,73	12,01	10,84
El Salvador*	7,43	10,00	7,71	7,35	9,94	7,11
Guatemala*	8,00	8,83	11,80	4,30	7,00	10,02
Honduras*	6,17	7,98	9,67	1,80	4,83	6,69
México*	9,30	11,50	11,71	5,66	8,80	8,93
Nicarágua	10,00	12,00	15,00	4,62	7,53	11,04
Panamá*	10,67	11,00	9,40	11,02	11,91	8,90
Peru	5,00	6,00	8,00	2,86	4,29	6,21
Porto Rico	5,00	-6,00	18,00	4,27	-4,45	17,36
Trinidad e Tobago	10,00	10,00	10,00	9,00	11,00	8,72
Venezuela	85,00	150,00	250,00	-19821,02	-14850,00	-14750,00
América do Norte						
Canadá	4,17	0,13	7,03	2,22	-0,48	5,76
Estados Unidos#	7,91	7,24	7,3	6,1	6,62	5,06
Pacífico Asiático						
Austrália	6,50	6,00	6,00	4,89	4,57	4,18
China*	8,68	9,10	9,32	5,78	6,06	6,77
Hong Kong*	8,16	6,24	6,68	5,30	4,24	4,18
Índia*	7,80	12,00	10,00	3,26	8,66	6,38
Indonésia*	10,33	9,97	12,00	7,51	7,10	9,06
Malásia*	10,64	10,82	12,55	9,97	10,71	9,75
Nova Zelândia	5,60	-2,00	20,00	3,98	-3,22	18,62
Filipinas*	7,75	8,50	8,82	5,27	6,78	5,94
Cingapura*	7,67	7,67	8,17	7,10	7,84	7,65
Coréia do Sul	7,00	5,00	4,00	6,62	4,73	3,55
Sri Lanka	5,00	5,00	5,00	0,70	0,34	0,35
Taiwan*	4,00	4,00	4,00	3,46	3,50	2,50
Tailândia	7,00	7,50	8,00	6,29	8,56	7,44
Vietnã*	12,93	10,13	10,15	10,13	6,93	6,25

País	Tendência de custo bruto			Tendência de custo líquido (líquido de inflação geral)		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Europa						
Bélgica	2,00	2,50	3,00	0,75	2,25	1,91
Chipre	5,00	0,00	1,00	4,44	-0,70	0,00
Dinamarca	5,50	6,50	4,50	4,77	5,80	3,30
França	4,17	1,03	2,30	2,87	0,75	1,60
Alemanha	5,00	7,00	7,00	3,65	6,68	5,82
Grécia	4,50	4,50	4,75	3,98	4,96	3,74
Hungria	10,00	10,00	10,00	6,63	6,66	6,83
Irlanda	4,47	1,43	8,33	3,59	1,03	6,63
Islândia*	5,27	5,99	6,43	3,10	3,59	4,23
Polónia*	5,85	6,50	7,33	3,54	3,28	4,75
Portugal*	3,79	-1,83	3,97	3,49	-1,63	2,62
Romênia*	12,62	10,33	11,50	8,79	8,09	10,05
Rússia	7,25	10,00	11,00	2,78	6,91	8,01
Sérvia	7,50	7,50	15,00	5,65	6,06	13,06
Espanha	2,85	1,93	4,75	2,15	2,23	4,10
Suíça	9,00	6,00	7,50	7,30	5,54	5,97
Suécia	4,00	1,50	1,00	3,64	1,89	0,40
Turquia	23,25	17,50	16,00	8,07	5,50	4,00
Reino Unido	5,67	6,33	6,50	3,88	5,15	4,96
Oriente Médio e África						
Bahrain	7,00	7,00	7,00	6,00	4,40	4,50
Burkina Faso	0,50	15,00	10,00	3,73	11,80	7,90
Camarões*	3,50	6,25	4,00	1,05	3,45	1,75
Costa do Marfim	15,00	15,67	18,33	14,19	14,47	16,93
Egito*	12,13	10,88	12,33	-1,74	5,02	4,10
Gabão	19,50	21,50	25,00	17,48	18,50	22,00
Gana	12,17	14,67	17,17	4,96	5,01	8,62
Guiné	10,00	5,00	3,00	0,53	-3,50	-5,00
Jordânia	7,00	0,00	4,00	6,70	-0,20	2,40
Quênia	8,50	6,50	9,00	3,30	1,40	4,00
Kuait	5,00	7,50	10,00	3,90	7,00	7,70
Madagáscar	25,00	20,00	30,00	19,38	14,50	23,50
Moçambique	7,00	5,00	5,00	4,22	-0,19	-0,71
Nigéria	17,33	14,67	18,67	5,94	1,27	6,30
Omã	4,50	4,50	5,50	4,37	3,50	2,10
Arábia Saudita	10,00	10,00	12,00	11,21	9,13	10,04
Senegal	10,00	15,00	15,00	8,98	13,00	13,08
África do Sul	6,50	6,00	6,00	2,37	3,57	2,84
Togo	5,00	8,00	10,00	4,31	6,00	8,00
Uganda	20,00	10,00	15,00	17,13	6,06	10,15
Emirados Árabes Unidos	9,00	8,00	8,00	10,93	9,00	6,50
Zâmbia	15,00	20,00	25,00	5,20	6,60	12,95

* Países com participação significativa (+5).

^ Devido à natureza de hiperinflação da economia venezuelana, a Venezuela foi excluída do total global e regional da América Latina.

Os dados para os EUA são oriundos de vários anos da pesquisa Willis Towers Watson *National Trend Survey*.



América Latina

A América Latina apresenta os números mais altos de tendências de custos médicos para 2020 e 2021. Mesmo excluindo o ambiente de hiperinflação na Venezuela, vemos taxas médias projetadas de 9% para 2020 e um grande salto para 13,6% em 2021.

Argentina

A alta inflação continua sendo um dos principais fatores impulsionando a tendência de custos médicos na Argentina. Além disso, a desvalorização do peso argentino em relação ao dólar americano e o aumento nos salários da área de saúde são dois outros fatores que tiveram um impacto acentuado sobre o aumento nos custos médicos durante os últimos anos.

A taxa média estimada para 2020 é menor do que a de 2019 e do que a projetada para 2021, refletindo o impacto da COVID-19 sobre a utilização este ano, bem como a redução de alguns aumentos nos salários de profissionais de saúde devido aos desafios econômicos em 2020.

Brasil

Similar a outros países, há uma redução significativa na utilização dos recursos de saúde em 2020 devido à COVID-19, ou seja, menos procedimentos eletivos e idas a prontos-socorros, menos terapias, exames e internações. Isso resulta em uma taxa média de um dígito de 9,4% para 2020, algo que não se via há muito tempo no Brasil. As seguradoras foram obrigadas pela ANS (Agência Nacional de Saúde) a cobrir os custos relacionados à COVID-19 e a congelar quaisquer ajustes de prêmios de setembro até o final de 2020.

Estima-se que a tendência voltará aos dois dígitos em 2021 à medida que a demanda e a utilização aumentarem. Entretanto, a taxa média não deve atingir os mesmos níveis dos anos anteriores devido a vários fatores, como a recessão econômica e a introdução da telemedicina. Aprovada como medida temporária para este ano, espera-se que a telemedicina se torne permanente e melhore a utilização e o acesso para alguns, ao mesmo tempo em que ajude a gerenciar os custos. Um outro fator que pode impactar a tendência de custos médicos no país é a revisão periódica que será feita pela ANS nas coberturas mínimas obrigatórias nos planos médicos.



Chile

O aumento nos custos médicos para 2021 está projetado em 4,1%. Isso representa uma menor tendência do que a observada em 2019 (4,9%) e maior do que a tendência para 2020, quando os custos médicos foram significativamente afetados pela pandemia da COVID-19.

Em 2020, as consultas médicas e dentárias presenciais diminuíram, com uma queda de 50% na frequência dessas atividades em comparação ao mesmo período em 2019. Certos procedimentos hospitalares de baixo risco foram postergados, especialmente nos primeiros meses da pandemia. Além disso, os serviços de telemedicina e de saúde mental on-line aumentaram.

Entretanto, para 2021 espera-se que o aumento nos custos médicos volte aos níveis de 2019. Isso reflete o impacto previsto dos avanços na tecnologia médica e, particularmente, o fornecimento esperado de uma vacina efetiva contra a COVID-19.



México

O país ainda não sentiu o efeito completo da COVID-19 na tendência de custos médicos, o que deve acontecer nos primeiros meses de 2021. De forma geral, a taxa média ainda deve aumentar em 2020 em comparação a 2019. O número de pacientes utilizando os serviços hospitalares diminuiu ligeiramente em 2020. Entretanto, a depreciação do peso mexicano em relação ao dólar americano afetou significativamente os custos de dispositivos médicos importados e de suprimentos hospitalares, o que continua a impulsionar a tendência.

Além disso, a demanda por tratamento médico privado continua sendo alta, especialmente pelo fato de o sistema público de saúde ter sido dominado pelos casos de COVID-19 e pela falta de medicamentos no setor público. Foram feitos acordos para permitir que alguns pacientes do sistema público recebessem atendimento médico em hospitais privados por causa da falta de leitos disponíveis nos hospitais públicos. Como resultado, os custos e a tendência de custos do setor de saúde privada continuam a aumentar e devem chegar a dois dígitos em 2020 e 2021.



Telemedicina em foco

Na pesquisa “2021 Global Medical Trends”, além de examinar as tendências de custos médicos de 287 seguradoras em 27 países, verificamos também as práticas relacionadas à implementação da telemedicina no mundo. Conheça agora um resumo das informações obtidas.

Definimos telemedicina como consultas realizadas por médicos ou psicólogos por meio de plataformas tecnológicas que permitem a visualização do paciente, a coleta e o registro de dados, mantendo todos os pré-requisitos de confidencialidade das informações. A telemedicina pode ser utilizada em várias situações:

- Informação sobre atendimento de emergência, orientação para atendimento médico ou serviços de saúde comportamental
- Diagnóstico de problemas de saúde não-emergenciais que vão desde condições agudas a crônicas complexas
- Atendimento pediátrico não-emergencial
- Prescrição de medicamentos para problemas comuns de saúde, quando apropriado e clinicamente necessário
- Tratamento de quadros clínicos como febre, erupção cutânea, dor e outros
- Orientação sobre preparativos para uma consulta médica futura, acompanhamento de doentes crônicos e atenção primária à saúde



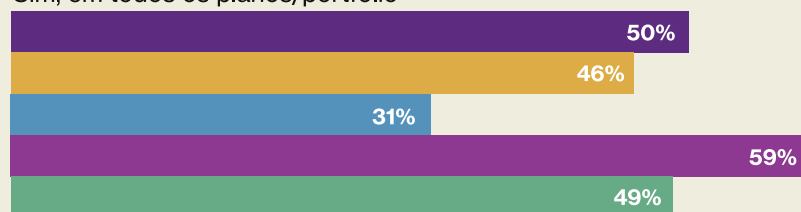
A pandemia direcionou os holofotes para a telemedicina e agora ela chegou para ficar em muitos países. Durante a crise da COVID-19, a telemedicina permitiu que os funcionários tivessem acesso a uma gama de serviços sem a necessidade de se deslocar até uma unidade de saúde. Além disso, essa modalidade pode ser usada como ferramenta para triagem e encaminhamento ao atendimento médico apropriado, facilitando o acesso e diminuindo o tempo de espera e o risco para alguns pacientes.

Prevalência

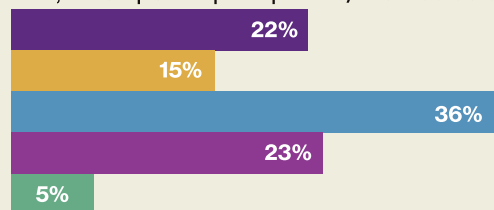
Globalmente, 50% das seguradoras oferecem o atendimento por telemedicina em todos os planos. A Europa é a região onde a telemedicina é mais comum, sendo oferecida por quase 60% das seguradoras. Em seguida, temos o Oriente Médio e a África (49%), a América Latina (46%) e a Ásia Pacífico (31% em todos os planos; 36% em planos seletivos).

Prevalência de seguradoras que oferecem telemedicina

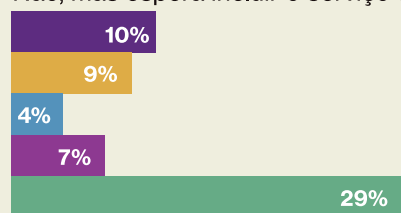
Sim, em todos os planos/portfólio



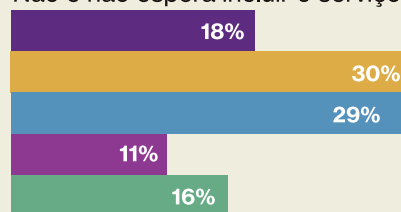
Sim, mas apenas para planos/clientes seletivos



Não, mas espera incluir o serviço em 2021

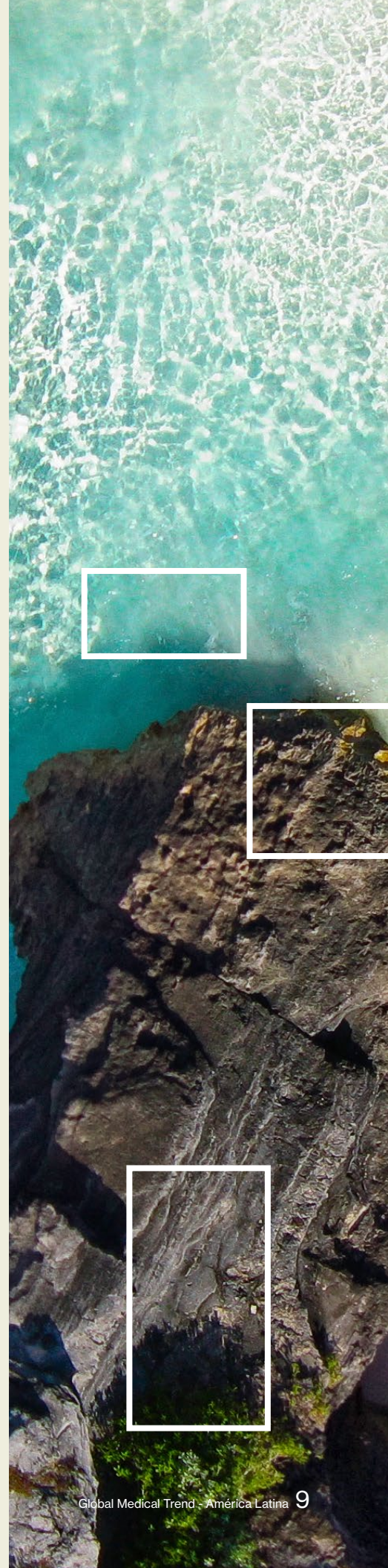


Não e não espera incluir o serviço brevemente



0% 10% 20% 30% 40% 50% 60%

Global América Latina Ásia Pacífico Europa Oriente Médio e África



Serviços cobertos pela telemedicina

O atendimento médico primário por clínico geral/médico generalista (*General Practitioner* – GP) é oferecido por 90% das seguradoras globalmente. Outros serviços cobertos são a prescrição de medicamentos, consulta com médico especialista e atendimentos relacionados à saúde mental.

A prescrição de medicamentos é coberta pela grande maioria (90%) das seguradoras, o que indica que este serviço está legalmente disponível via telemedicina em todas as regiões. Já no caso do atendimento por médico especialista e de saúde mental, identificamos algumas diferenças. Apenas dois terços das seguradoras na Ásia Pacífico reportaram que estes tipos de atendimento podem ser oferecidos legalmente nesta geografia. Nas demais regiões, 85% a 90% das seguradoras indicaram a disponibilização desses mesmos serviços via telemedicina.

Aumento da utilização da telemedicina



Perspectiva global

Mais da metade das seguradoras (54%) relatou que, antes da COVID-19, menos de 10% dos segurados usavam telemedicina para atendimento médico primário por generalista e 31% informaram que nenhum segurado usou a telemedicina para este tipo de serviço. Hoje, vemos uma realidade bem diferente, com destaque para a significativa queda no percentual de seguradoras que reportaram a não utilização da telemedicina para atendimento médico primário: apenas 4%.

Até o final de 2021, 38% das seguradoras esperam que menos de 10% de seus segurados utilizem a telemedicina para consultas primárias com médico generalista e apenas 18% acreditam que entre 20% e 29% farão o mesmo.

Perspectiva regional

Oriente Médio e África

Tem havido um aumento constante no uso da telemedicina para atendimento primário por médico generalista. A maioria das seguradoras (69%) relatou que antes da COVID-19 nenhum dos segurados dos planos de saúde nessa região estava usando telemedicina para consulta com médico generalista – um número que cai para 9% hoje. Mais da metade das seguradoras (53%) reporta que atualmente menos de 10% dos segurados buscam atendimento médico primário via telemedicina e 32% das seguradoras informam que entre 10% e 19% já estão fazendo isso. Até o final de 2021, 29% das seguradoras esperam que 20% a 29% dos segurados de seus planos estejam utilizando essa modalidade de atendimento.

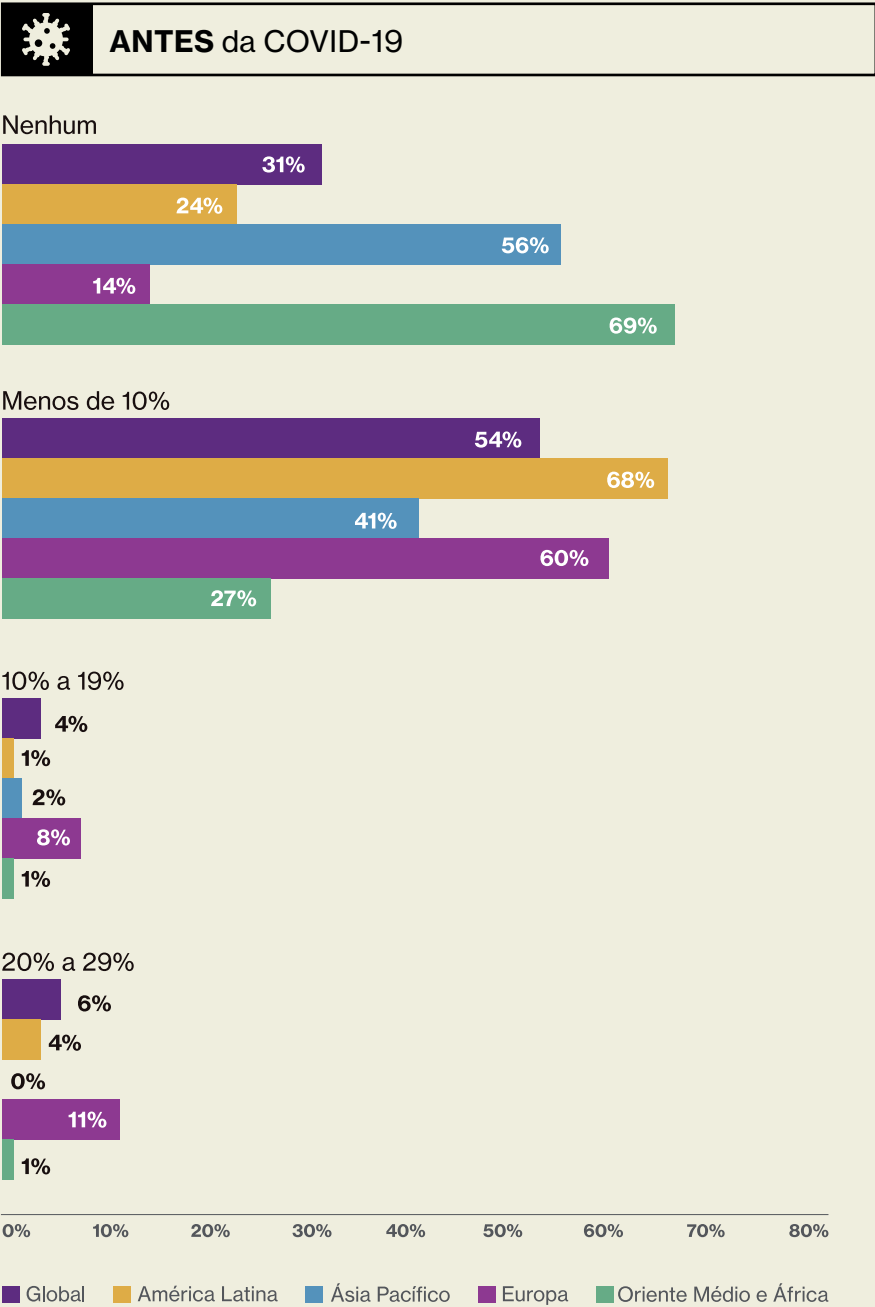
Ásia Pacífico

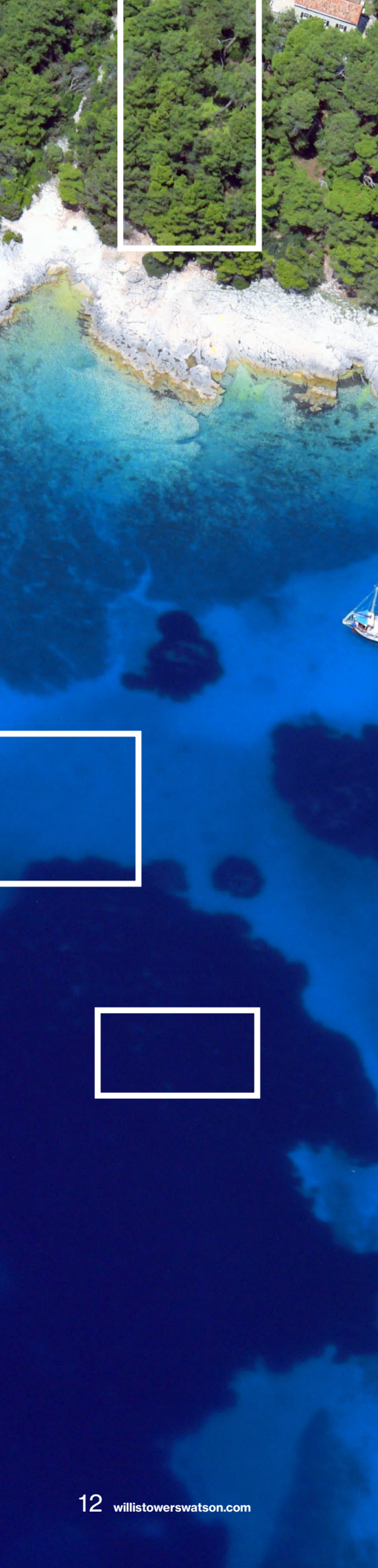
Mais da metade das seguradoras (56%) reportou que pré-COVID-19 nenhum de seus segurados usava a telemedicina para consulta com médico generalista. Hoje, pós-pandemia, esse número caiu para 4%. Entre as seguradoras participantes da pesquisa, 63% dizem que, atualmente, menos de 10% estão utilizando o atendimento médico primário via telemedicina e 21% das seguradoras indicam que entre 10% e 19% estão fazendo isso. Até o final de 2021, um quarto das seguradoras espera que 20% a 29% dos segurados utilizem a telemedicina para este tipo de atendimento.

América Latina

Mais de dois terços das seguradoras (68%) indicaram que menos de 10% dos segurados usavam a telemedicina para atendimento médico primário antes da COVID-19. Metade das seguradoras informou que, atualmente, 10% a 19% dos segurados realizam consultas com médico generalista (GP) via telemedicina. Até o final de 2021, 22% das seguradoras esperam que 20% a 29% dos segurados usem a telemedicina para estas consultas e 10% das seguradoras esperam que 75% ou mais utilizem o serviço.

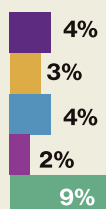
Porcentagem de segurados que utilizavam a telemedicina para o atendimento médico primário com generalista



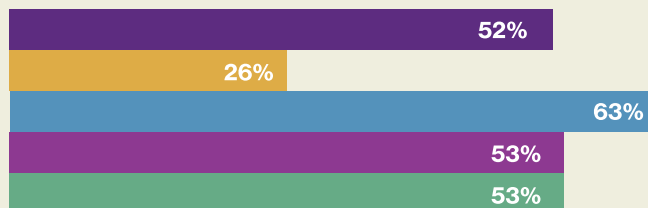


ATUALMENTE

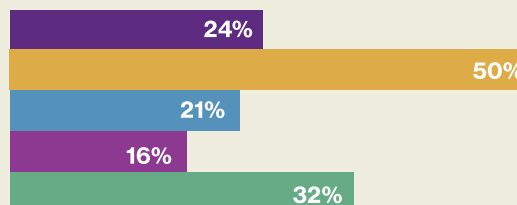
Nenhum



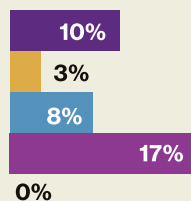
Menos de 10%



10% a 19%



20% a 29%



0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80%

Global América Latina Ásia Pacífico Europa Oriente Médio e África

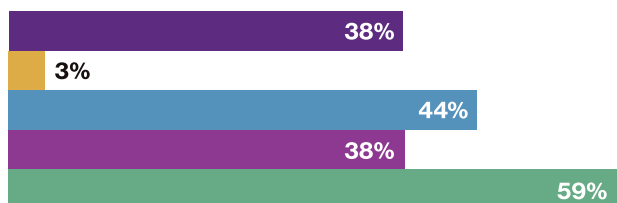


ESPERADO até o final de 2021

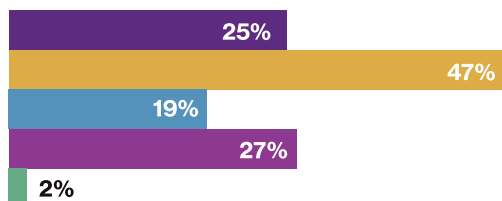
Nenhum



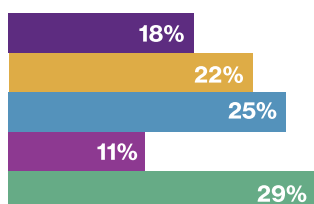
Menos de 10%



10% a 19%



20% a 29%



0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80%

Global América Latina Ásia Pacífico Europa Oriente Médio e África



Restrições

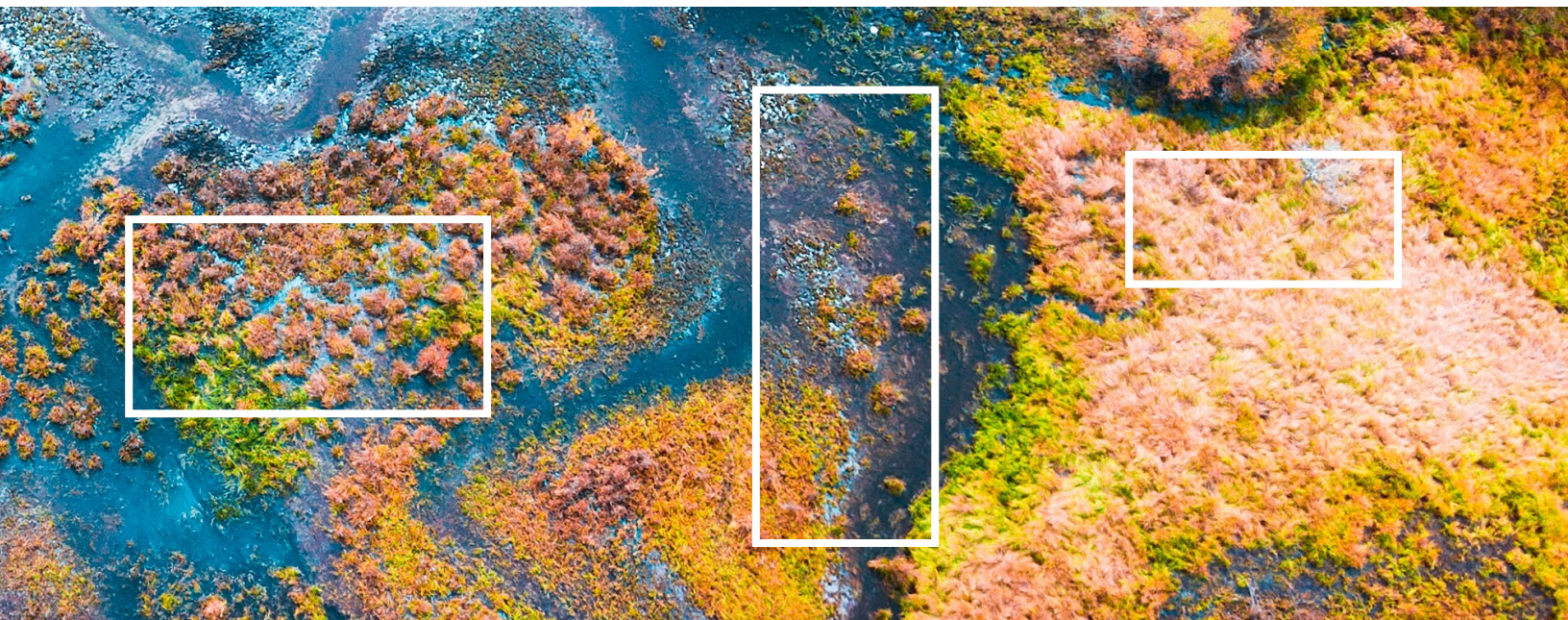
Embora a telemedicina, de alguma forma, esteja disponível há anos em muitas geografias, ainda não está totalmente legalizada em todos os países, mas a pandemia tem ajudado a acelerar sua implementação oficial. Por exemplo, no Brasil, onde seguradoras e hospitais já vinham desenvolvendo capacitação e se preparando há algum tempo, a telemedicina foi regulamentada provisoriamente em março de 2020, enquanto vigorar a pandemia. A África do Sul se apressou para avançar nesta direção este ano.

Mas mesmo com a adoção mais ampla da telemedicina, alguns países têm restrições em relação aos serviços que são legalmente autorizados a serem prestados de forma virtual. As restrições podem ser observadas nos serviços de atendimento médico primário por generalista, prescrição de medicamentos, consultas com médicos especialistas e serviços relacionados à saúde mental.

O serviço de prescrição de medicamentos é, geralmente, o mais sujeito a restrições. Alguns países não permitem qualquer prescrição de medicamentos de forma virtual, enquanto outros limitam a prescrição de certos medicamentos, como narcóticos. A lista de países com restrições para prescrição de medicamentos inclui Brasil, Holanda, Espanha, Suíça, Índia, Indonésia, Japão, Filipinas e Taiwan.

Com relação às restrições relacionadas ao atendimento primário por médico generalista (GP), alguns países podem limitar esses serviços a visitas de acompanhamento, como é o caso do Japão. Temos também alguns países que limitam as consultas com médico especialista a certas áreas de especialidade. E, finalmente, quando se trata de serviços de saúde mental, pode haver restrições às enfermidades que podem ser tratadas via telemedicina.

A legislação relacionada à telemedicina está em plena mutação no momento, por isso é importante manter-se atualizado sobre o que acontece ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, as empresas devem buscar maneiras de garantir que a telemedicina seja incorporada aos programas de saúde existentes e que não se ofereçam serviços duplicados.





Sobre a Willis Towers Watson

A Willis Towers Watson (NASDAQ: WLTW) é uma empresa global líder em consultoria, corretagem e soluções, que auxilia os clientes ao redor do mundo a transformar risco em oportunidade para crescimento. Com origem em 1828, a Willis Towers Watson conta com 45.000 colaboradores apoiando nossos clientes em mais de 140 países e mercados. Desenhamos e entregamos soluções que gerenciam riscos, otimizam benefícios, desenvolvem talentos, e expandem o poder do capital para proteger e fortalecer instituições e indivíduos. Nossa perspectiva única nos permite enxergar as conexões críticas entre talentos, ativos e ideias – a fórmula dinâmica que impulsiona o desempenho do negócio. Juntos, desbloqueamos potencial. Saiba mais em willistowerswatson.com



willistowerswatson.com/social-media

Copyright © 2020 Willis Towers Watson. Todos os direitos reservados.

willistowerswatson.com

Willis Towers Watson